

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA INFÂNCIA

Carlos Roberto Marin Junior¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: A educação física é um grande auxiliar ao desenvolvimento infantil, e muitos benefícios começam com a sua prática na infância. Em crianças e adolescentes, um maior nível de atividade física contribui para melhorar o perfil lipídico e metabólico e reduzir a prevalência de obesidade. **Objetivo:** Pesquisar qual a importância da educação física na infância, e a influência da Educação Física escolar neste processo. **Metodologia:** foi realizada uma pesquisa de campo com 05 (cinco) professores e 10 (dez) alunos da rede estadual de ensino no município de Lages-SC. Como instrumento de coleta de dados, será utilizado um questionário com 5 (cinco) perguntas fechadas para os professores e 4 (quatro) perguntas abertas e fechadas para os alunos, contendo perguntas baseadas em questionários encontrados relacionados ao tema atividade física na infância. Os dados serão analisados através da estatística básica, (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** Dos 5 professores pesquisados 3 são do sexo masculino e 2 do sexo feminino, a faixa de idade deles é de 20 a 30 anos, todos possuem licenciatura plena em Educação Física, o tempo de atuação entre 3 e mais de 10 anos, todos desenvolvem suas aulas por meio de atividades práticas e teóricas. Os alunos pesquisados responderam que vão à escola de carro ou andando, que fazem aulas de Educação Física 2 vezes por semana, o professor influencia positivamente na vontade deles em fazer as aulas e que algumas vezes eles fazem atividades físicas ou esportes fora da escola. **Conclusão:** Com base nos resultados da pesquisa concluiu-se que, a Educação Física escolar juntamente com a prática de atividades físicas são de suma importância para a melhoria da qualidade de vida na infância.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Infância.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.

THE IMPORTANCE OF PHYSICAL EDUCATION IN CHILDREN

Carlos Roberto Marin Junior¹

Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Introduction: Physical education is a great aid to child development, and many benefits begin with its practice in childhood. In children and adolescents, a higher level of physical activity contributes to improve the lipid and metabolic profile and reduce the prevalence of obesity. **Objective:** To investigate the importance of physical education in childhood, and the influence of Physical Education in this process. **Methodology:** a field research was carried out with 05 (five) teachers and 10 (ten) students of the state education network in the municipality of Lages-SC. As a data collection instrument, a questionnaire with 5 (five) closed questions for teachers and 4 (open) and closed questions for the students will be used, containing questions based on questionnaires found related to the topic of physical activity in childhood. The data will be analyzed through the basic statistics, (f and%) and presented in the form of tables. **Results:** Of the 5 researched teachers, 3 are male and 2 female, their age range is 20 to 30 years, all have a full degree in Physical Education, the time of performance between 3 and more than 10 years, all develop their classes through practical and theoretical activities. The students surveyed responded that they go to school by car or walking, that they take Physical Education classes 2 times a week, the teacher positively influences their willingness to do the classes and that sometimes they do physical activities or sports out of school. **Conclusion:** Based on the results of the research, it was concluded that Physical School Education together with the practice of physical activities are of paramount importance for improving the quality of life in childhood.

Key-words: Physical School Education, Childhood.

1. INTRODUÇÃO

O crescimento das cidades, a falta de espaços públicos e o elevado número da onda de violência nas cidades, criam uma barreira para que a criança fique dentro de casa, dificultando a prática da atividade física (BRACCO et al., 2003).

Segundo Vargas Neto e Voser (2001) é de extrema importância a prática da atividade física pela criança, para seu crescimento e desenvolvimento adequados.

“Em crianças e adolescentes, um maior nível de atividade física contribui para melhorar o perfil lipídico e metabólico e reduzir a prevalência de obesidade.” (LAZZOLI et al. 1998, p.1)

A falta de atividade física nesta fase da vida pode acarretar vários problemas crônicos, obesidade e sedentarismo. Assim, este trabalho tem o objetivo de levantar alguns pontos relacionados à importância da atividade física na infância bem como os seus benefícios na Educação Física escolar.

Para isso será feita uma pesquisa de campo com 05 (cinco) professores e 10 (dez) alunos da rede estadual de ensino no município de Lages-SC. Como instrumento de coleta de dados será utilizado um questionário com 05 (cinco) perguntas fechadas para os professores e 4 (quatro) perguntas abertas e fechadas para os alunos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“A Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica [...]” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 33)

“A Educação Física escolar tem importante papel na formação para o lazer, a recreação e a brincadeira.” (SANTA CATARINA, 2014, p. 105)

Segundo Bompa (2002, p. 6): “A infância representa o estágio fisicamente mais ativo do desenvolvimento humano. Crianças gostam de participar de jogos, atividades físicas e esportivas [...]”

De acordo com Bergamasco et al (2008, p.1): “A ocorrência de muitas doenças crônicas não transmissíveis no adulto pode ter início na infância, sendo assim, é fundamental estimular precocemente a atividade física nessa faixa etária, para a promoção da saúde e prevenção dessas doenças.”

A educação física segundo Silva et al (2007) atualmente esta sendo instrumentalizada, o que antes tinha funções fisiológicas, culturais e sociais acabou se tronando apenas recreativo, sendo que o esporte só é tratado no 5º ano em diante, por isso acabou se tornando uma disciplina com pouca relevância e sem significado com professores acomodados, que sofre com a falta de local adequado e material que retira o entusiasmo tanto do aluno tanto do professor.

“A atividade física pode ser entendida como qualquer movimento corporal, produzido pela musculatura esquelética, que resulta em gasto energético.” (CASPERSEN, 1985 apud MILBRADT et al. 2009, p.1)

Trudeal et al. (1999) apud Matsudo et al. (2008) diz que a constante prática de educação física na escola primária, trará um efeito significativo na saúde de homens e mulheres

Segundo o CONFEF (2002): “A Educação Física Escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos.”

Para Voser e Giusti (2002, p. 15): “A educação física escolar, além de desenvolver os aspectos físicos e disciplinares, promove a autoconfiança através de jogos, danças, lutas, ginástica e atividades rítmicas, enriquecendo o acervo motor [...]”

Coletivo de Autores (1992, p.27) dizem que: “O ensino da educação física tem também um sentido lúdico que busca instigar a criatividade humana à adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo do trabalho como no do lazer.”

“A Educação Física escolar tem importante papel na formação para o lazer, a recreação e a brincadeira.” (SANTA CATARINA, 2014, p. 105)

Sendo assim o aluno deve fazer o seu papel para que o professor consiga transmitir o que é foi ensinado em anos de estudos. É importante que o aluno trace metas, monitore-se e esforce para melhorar seu desempenho (SOUZA; 2010).

3. METODOLOGIA

Pesquisa segundo Andrade (2001) é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.

O trabalho de pesquisa que segue é de campo, descritiva e diagnóstica, porque segundo Andrade (2001), é aquele aonde se vai a campo para coletar informações, os fatos

são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles.

Fizeram parte da pesquisa 5 (cinco) professores e 10 (dez) alunos da rede estadual de ensino no município de Lages-SC.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário com 05 (cinco) perguntas fechadas para os professores e 4 (quatro) perguntas fechadas para os alunos, contendo perguntas relacionadas ao tema atividade física na infância.

Os dados foram analisados através da estatística básica, (f e %) e apresentados na forma de tabelas.

3.1 Análise e discussão dos dados

Tendo como base os questionários aplicados aos professores aparecem as seguintes respostas. Ao analisar a tabela 1, verifica-se os professores que participaram da pesquisa, foram (n=3, 60%) do sexo masculino e (n=2, 40%) do sexo feminino.

Tabela 1. Sexo

	f	%
Masculino	3	60%
Feminino	2	40%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Analisando a tabela 2, observou-se que (n=2, 40%) dos pesquisados possuem de 20 a 30 anos, (n=1, 20%) de 31 a 40 anos, (n=1, 20%) de 41 a 50 anos e (n=1, 20%) possui mais de 51 anos.

Tabela 2. Faixa de idade

	f	%
De 20 a 30 anos	2	40%
De 31 a 40 anos	1	20%
De 41 a 50 anos	1	20%
Mais de 51 anos	1	20%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo UNESCO (2004, p. 47):

No Brasil, há uma concentração significativa desses profissionais nas faixas de 26 a

35 anos e de 36 a 45 anos (33,6% e 35,6% do total, respectivamente). Os professores jovens, com até 25 anos, somam 8,8% do total. Com mais de 45 anos se encontram 21,9% dos docentes.

Conforme citação a cima a maioria dos profissionais estão entre 26 e 45 anos de idade.

Os dados da tabela 3, mostra que (n=5, 100%) dos professores possuem licenciatura plena em Educação Física.

Tabela 3. Formação

	f	%
Licenciatura Plena	5	100%
Licenciatura em outra área	0	0%
Bacharelado	0	0%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo a LDB 9.394/96 (1996, p.1):

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal

Ao analisar a tabela 4, mostra-se que (n=2, 40%) exercem o magistério de 3 a 5 anos, (n=1, 20%) de 5 a 10 anos e (n=2, 40%) possuem mais de 10 anos.

Tabela 4. Há quanto tempo exerce o magistério?

	f	%
De 3 a 5 anos	2	40%
De 5 a 10 anos	1	20%
Mais de 10 anos	2	40%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme pesquisa de Rossi e Hunger (2012, p.1):

[...] de acordo com os anos de carreira, lembrando que estas não devem ser tomadas como fases estáticas ou lineares, mas concebidas por meio de uma relação dialética: entrada na carreira (um a três anos de docência): fase de sobrevivência, descoberta e exploração; estabilização (quatro a seis anos): sentimento de competência e pertença a um corpo profissional; diversificação ou questionamentos (sete a 25 anos): estágio de experimentação, motivação, busca de novos desafios e/ou momento de questionamentos e reflexão sobre a carreira; serenidade e distanciamento afetivo e/ou conservadorismo e lamentações (25 a 35 anos): pode levar ao conformismo ou ao ativismo; e, por fim, fase de desinvestimento, recuo e interiorização (35 a 40 anos): pode ser sereno ou amargo (ROSSI; HUNGER, 2012, p. 1).

Observando a tabela 5, nota-se que (n=5, 100%) dos professores desenvolvem suas

aulas por meio de atividades práticas e teóricas.

Tabela 5. Desenvolvimento das aulas de E.F

	f	%
Atividades práticas	0	0%
Atividades teóricas	0	0%
Práticas e teóricas	5	100%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Para Kunz (2004) apud Dos Santos; Da Silva (2012, p.1): “[...] a teoria e a prática devem ser compreendidas como uma relação de unidade de reciprocidade dialética, e não o contrário como se tem percebido no ambiente escolar.”

A pergunta de número seis pergunta se há material para a realização das aulas de educação física sendo que (n= 26, 86,66%) dos entrevistados responderam quem sim e (n= 4, 19,33%) responderam que não.

Tabela 6. Há Material para as aulas?

	f	%
Sim	10	100%
Não	0	0
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

No Brasil a defasagem na educação tornasse cada vez maior sofrendo com a decadência e sem algum apoio político. O professor de educação física enfrentam dificuldades quem vão a falta de material a mínimo apoio a executar sua profissão. Acabando a desmotivar o profissional e o aluno (ZULAI, KOGUT 2008).

Observando a tabela 7, nota-se que (n=1, 10%) faz aula de Educação Física 1 vez por semana e (n=9, 90%) fazem 2 vezes por semana.

Tabela 7. Aulas de E.F na escola.

	f	%
Não faz	0	0%
1 vez por semana	1	10%
2 vezes por semana	9	90%
3 vezes por semana	0	0%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

“Através da participação nas aulas de educação física, as crianças podem começar a perceber a atividade física regular ou vigorosa como parte normal de suas vidas.” (SIMONSMORTON, et al., 1987 apud MATSUDO, et al., 2008, p.2)

Os dados analisados na tabela 8 mostram que (n=10, 100%) dos alunos responderam que o professor influencia positivamente na vontade de fazer aulas de Educação Física.

Tabela 8. O professor influencia na sua vontade de fazer as aulas?

	f	%
Sim	10	100%
Não	0	0%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com Martinelli et al (2006) apud Campos et al. (2006, p.1): “[...] se os professores apresentarem a iniciativa de conversar com os alunos a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, oferecendo a oportunidade de um planejamento participativo, o interesse pelas aulas de Educação Física naturalmente aumentará.”

Analisando a tabela 9, observa-se que (n=1, 10%) dos alunos nunca ou quase nunca fazem atividades físicas ou esportes fora da escola, (n=7, 70%) algumas vezes e (n=2, 20%) sempre fazem.

Tabela 9. Atividades físicas regulares ou esportes fora da escola.

	f	%
Nunca ou quase nunca	1	10%
Algumas vezes	7	70%
Sempre	2	20%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Para De Rose Jr et al. (2009, p. 43): “A prática regular da atividade física, em geral, pode proporcionar vários benefícios à saúde e ainda constitui uma forma efetiva de prevenção à ocorrência de doenças futuras.” Ainda segundo o autor: “[...] a prática da atividade física pode aumentar a autoestima, a aceitação social e a sensação de bem-estar entre as crianças.”

4. CONCLUSÃO

Segundo os PCN’s (1996) o aluno deve ter o maior numero de experiências possíveis em quanto esta no período de aprendizagem, para que futuramente saiba lidar com situações

que já teria visto enquanto estava em sala de aula.

Com base nos resultados da pesquisa concluiu-se que, a Educação Física escolar juntamente com a prática de atividades físicas são de suma importância para a melhoria da qualidade de vida na infância, juntas combatem várias doenças crônicas e auxiliam na prevenção do sedentarismo e obesidade tanto na infância como na vida adulta.

O modo como as crianças vivem atualmente, incentiva o sedentarismo, graças ao avanço da tecnologia e aumento das cidades. Compete a escola e aos professores desenvolverem projetos e atividades para que as crianças desenvolvam suas capacidades físicas e motoras, visando uma melhora na questão do sedentarismo.

Os professores influenciam de uma maneira positiva na vontade dos alunos em fazer aula, porém eles devem estar sempre se atualizando, buscando maneiras de não afastar as crianças de suas aulas, pois muitas delas apenas fazem atividades físicas na escola, assim a criança gostando de praticar exercícios físicos no ambiente escolar, ela certamente irá praticar fora da escola.

Nós como profissionais de Educação Física devemos sempre incentivar a criança a se exercitar, criar um hábito desde pequeno, assim provavelmente esse vai ser um hábito que ela vai levar pela vida toda e não se tornará um adulto sedentário.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Alessandra Quintal. **Atividade Física na Infância**. (2011). *EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 154, Marzo de 2011*. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd154/atividade-fisica-na-infancia.htm>>

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BERGAMASCO, Juliana Silvério. et al. **Promoção da atividade física na infância como forma de prevenção de futuras doenças crônicas**. (2008). *EFDeportes.com, Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 121 - Junio de 2008*. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd121/atividade-fisica-na-infancia-prevencao-de-futuras-doencas-cronicas.htm>>

BOMPA, Tudor O. **Treinamento total para jovens campeões**. 1 ed. São Paulo, 2002.

BORTONI, William Luiz; BOJIKIAN, Luciana Perez. **Crescimento e Aptidão Física em escolares do sexo masculino, participantes de programa de iniciação esportiva**. *Brazilian Journal of Biomotricity*. 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93010404>>

BRACCO, Mário Maia et al. **Atividade física na infância e adolescência: impacto na saúde pública**. Revista de Ciências Médicas, Campinas, v.12, n.1, 2003, Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/1283>>

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei n. 9.394/96. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>

CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luiz Cláudio; KOGUT, Maria Cristina. **Principais dificuldades que o professor de Educação Física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar**. Disponível em: <https://www.pucpr.edu.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/872_401.pdf>

CAMPOS, Daniel Faria. et al. **As dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física no ensino fundamental na escola pública**. (2015). Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd201/as-dificuldades-pelos-professores-de-educacao-fisica.htm>>

CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luiz Claudio; KOGUT, Maria Cristina. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino aprendizagem- do ensino fundamental e sua influencia no trabalho escolar**. 2008. Disponível < http://www.pucpr.edu.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/872_401.pdf>

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez Editora, 1992.

CONFED. **O retorno da obrigatoriedade é uma vitória que resgata a função primordial da disciplina: formar cidadãos**. (2002). Disponível em: <<http://www.confed.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3457>>

COSTA JÚNIOR, A. L.; SILVA, P. V. C. **Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes**. (2011). Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/pa?dd1=4525&dd2=3193&dd3=&dd99=pdf>>

DE OLIVEIRA, Gleidson Rodrigues; DUQUE, Luciana Fernandes. **Indisciplina nas aulas de Educação Física: a família e o autoritarismo do professor interferindo na aprendizagem e no comportamento dos adolescentes**. (2009). *EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 14 - N° 138 - Noviembre de 2009*. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd138/indisciplina-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>

DE ROSE JR, Dante. et al. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2 ed. Porto alegre: Editora Artmed, 2002.

DOS SANTOS, O. J. G; DA SILVA, M. C. **Teoria e prática: as implicações nas aulas de Educação Física escolar**. (2012). *EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 17 - N° 170 - Julio de 2012*. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd170/teoria-e-praticas-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>

FINCK, S. C. M., **Educação Física e Esporte**: Uma visão na escola pública. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mydownloads_01/visit.php?cid=16&lid=1530>

FREIRE, João B., **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 3 ed. Rio de Janeiro: Scipione, 1992.

LAZZOLI, J. K. et al. Posicionamento Oficial Da SBME. **Atividade Física e Saúde na Infância e Adolescência**. Disponível em: <http://www.medicinadosporte.org.br/wp-content/uploads/2014/10/SBME_PosicionamentoOficial_1998_AtividadeFisicaeSaudeInfanciaAdolescencia.pdf>

MARTINS, Rafael Vieira. **O esporte nas aulas de Educação Física**: uma problemática na prática dos docentes. (2012). *EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 167, Abril de 2012*. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd167/o-esporte-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>

MATSUDO, S. M. M. et al. **Nível de atividade física em crianças e adolescentes de diferentes regiões de desenvolvimento**. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. Vol.3, n. 4, 1998. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/1095/1281>>

MILBRADT, Simone Neiva, et al. **Influência da atividade física e sua relação com o sedentarismo em crianças e adolescentes em idade escolar**. (2009). *EFDeportes.com, Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 132- Mayo de 2009*. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd132/atividade-fisica-e-sua-relacao-com-o-sedentarismo.htm>>

OLIVEIRA, Clélia Da Silva. et al. **Educação Física**: preconceitos acerca do papel da disciplina no contexto escolar. (2010). *EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 15 - Nº 143 - Abril de 2010*. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd143/educacao-fisica-papel-da-disciplina-no-contexto-escolar.htm>>.

PAIVA, Eliany Teles; DUARTE, Marcelo Gonçalves. **As aulas de Educação Física sob o entendimento de adolescentes do ensino médio**. (2011). *EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, Nº 160, Septiembre de 2011*. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd160/as-aulas-de-educacao-fisica-do-ensino-medio.htm>>

PICCOLO, Vilma L. Nista. **Educação Física Escolar**: ser... ou não ter?. 3 ed. Campinas, São Paulo, Editora Unicamp, 1995.

RAIOL, R. V.; RAIOL, P. A. F. S.; ARAÚJO, M. A. T. **As aulas de Educação Física na infância: capacidades motoras, crescimento e princípios do treinamento**. (2010). *EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 149, Octubre de 2010*. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd149/capacidades-motoras-e-principios-do-treinamento.htm>>

RECH, Suelen; SIQUEIRA, P. C. M. **Obesidade infantil: a atividade física como aspecto preventivo**. (2010). *EFDeportes.com, Revista Digital - Buenos Aires- Año 15 - Nº 143 - Abril de 2010*. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd143/obesidade-infantil.htm>>

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. **As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 26, nº 2, São Paulo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000200014>

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação Integral na Educação Básica**, 2014. Disponível em: <<http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/?p=arquivo>>

SILVA, Rafael Bernardo da et al. **A educação Física escolar em Maringá**. Experiências de ensino-aprendizagem no cotidiano das aulas. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2007. Disponível: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/56/64>>.

SOARES, V. M.; DA SILVA, J. B. L. **Obesidade infantil: causas e estratégias preventivas**. 2010. Revista Eventos Pedagógicos v.1. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/142>>

UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam**. Pesquisa Nacional UNESCO. São Paulo: Ed Moderna, 2004. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001349/134925por.pdf>>

VARGAS NETO, Francisco Xavier de; VOSER, Rogério da Cunha. **A criança e o esporte: uma perspectiva lúdica**. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Ed Artmed, 2002.